



SISTEMA DE ENSINO
PREPARAENEM

SOCIOLOGIA





SOCIOLOGIA

Volume 4 - 1ª Edição

Goiânia
CLASSIS EDITORA
2015



CLASSIS
E D I T O R A

SISTEMA DE ENSINO PREPARAENEM - SOCIOLOGIA

Volume 4

©2015 CLASSIS EDITORA

AUTOR

Crisdinei Soares

DIREÇÃO EDITORIAL

Alexandre Pullig Corrêa

COORDENAÇÃO DE ARTE

Gedson Clei Ribeiro Alves

CAPA

Gedson Clei Ribeiro Alves

IMAGEM DE CAPA

shutterstock.com

EDIÇÃO DE ARTE

Alex Alves da Silva

Gedson Clei Ribeiro Alves

Luiz Felipe Magalhães

Silvio Ribeiro da Cunha Filho

REVISÃO

Alex Alves da Silva

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

Danielle Pullig Corrêa

Gedson Clei Ribeiro Alves

PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

PROJETO GRÁFICO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Alexandre Pullig Corrêa

DIAGRAMAÇÃO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Silvio Ribeiro da Cunha Filho

Goiânia - 1ª edição - 2015

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CLASSIS EDITORA

Av. Eng. Eurico Miranda, Qd. 04, Lt. 12/14 - Sala 209

Ed. Concept Office - Vila Maria José

CEP: 74815465 - Goiânia - Goiás - Brasil

Fone: +55 (62) 3877 3214

classiseditora@gmail.com

ISBN: 978-85-5594-075-0

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

POLIGRÁFICA

“Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Pensar em termos de competência significa pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogias de estrutura.”

Philippe Perrenoud

Caro estudante,

Os novos desafios e mudanças propostas para a melhoria da educação brasileira têm provocado significativas transformações, exigindo mudanças tanto por parte da escola como por parte dos estudantes do ensino médio.

Nossa tradição escolar ainda tem muito do enciclopedismo iluminista. Muitos educadores ainda acreditam que devem fazer com que os alunos absorvam todo o conhecimento que existe no mundo, o que é impossível.

O novo aprendizado deve promover, não apenas a mera reprodução de dados, mas sim ajudá-lo a responder às transformações da sociedade e da cultura em que está inserido, desenvolvendo a capacidade cognitiva de interpretar textos, solucionar problemas e relacionar diferentes áreas do conhecimento.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde a sua criação em 1998, procura avaliar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao término do ensino médio. Em 2009 o ENEM foi reformulado e, a partir de então, ganhou maior importância no cenário nacional, tornando-se o principal instrumento de seleção para as universidades no país. Ademais, ainda é o primeiro passo na promoção de um novo currículo para o ensino médio do Brasil.

A adoção do ENEM por todas as instituições federais de ensino superior do país em 2013 e o número recorde de inscritos em 2014 (que superou os 9,5 milhões de candidatos), revela que, além de ser hoje a forma principal de conquistar a tão sonhada vaga no curso superior, o exame está cada vez mais concorrido.

Com o intuito de oferecer condições mais efetivas para o aprendizado e o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pelo exame, o Sistema de Ensino PreparaEnem (SEP), apresenta os conteúdos de forma a desvendar os mistérios do exame, e de outros vestibulares, para garantir a você uma preparação completa e eficaz.

SUMÁRIO

MOVIMENTO HIPPIE	7
HIPPIES BRASILEIROS?	12
A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL	15
MOVIMENTO BLACK POWER	16
O BLACK POWER EM TERRITÓRIO TUPINIQUIM	18
ESPORTE E O BLACK POWER	19
MOVIMENTO PUNK	20
PUNK PELO LADO DE CÁ	22
MOVIMENTO RASTAFARI	23
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	25
GABARITO	26



MOVIMENTO HIPPIE



Tudo começou com um sonho: o de mudar as pessoas, suas maneiras de pensar e agir, de mudar o mundo. Eram os Híppies ou “freaks”, que com seus cabelos longos e roupas sujas, encontravam-se entre a passividade total e a violência radical, escutando Joplin, Beatles, Dylan, Hendrix, Joan Baes, Carl Rogers, dentre outros artistas, os quais com seus longos solos, levavam os jovens a se deslumbrar com uma visão utópica do mundo. Mas o que levou os jovens a adotar uma forma utópica de enxergar a vida?

É importante salientar que a década de 60 trazia todo o conflito e tensões da Guerra Fria, fazendo com que as pessoas, principalmente os mais novos, se desanimassem com o cenário vivido. Foi quando em 1961, apareceu uma figura com promessas de mudanças políticas. Era o então senador John F. Kennedy, candidato eleito à presidência dos Estados Unidos. A esperança tomou conta daqueles que vinham da onda pessimista. Porém, uma tragédia acabou com o sonho das mudanças sociais em 1963. Kennedy é assassinado em Dallas no dia 22 de novembro, deixando por todo o país, desiludidos órfãos políticos.

Na presidência seguinte, a de Lyndon B. Johnson, estabeleceu-se a Guerra do Vietnã, cuja qual vários dos próprios soldados estadunidenses eram contrários. Além da guerra em si, o cenário americano era de pobreza e de um racismo desenfreado. Todos esses fatores juntos provocaram certo desencanto na população que a priori, se posicionou de forma apática, mas que depois se revoltou contra a industrialização da sociedade, as conversões artificiais e contra o próprio sistema político. Pronto! Os híppies (jovens estudantes de classe média, em sua maioria) estavam prontos para fazer a revolução necessária, “corrigindo as coisas erradas”, com sua maneira filosófica de enxergar o mundo, de se vestir e criar seus filhos.



Imagem do assassinato do Presidente Kennedy



No entanto, não era só o movimento hippie que invocava a paz. Vários outros movimentos (seis ou sete) surgiram no início dos anos 60, sendo que alguns em nada se relacionavam com a guerra ou com os estudantes. O que aconteceu foi uma abertura geral da sociedade, sendo ela tão ampla, que foi capaz de atingir vários países.

Na Europa, os Beatles, com seus cabelos compridos e suas roupas coloridas, arrastavam toda uma geração através de ideais e sonhos (mais à frente veremos a ideia de “Nutopismo”, de John Lennon e sua esposa, Yoko Ono). Em Paris, estudantes descontentes com a disciplina rígida das escolas se revoltaram e uma onda de manifestantes denominados, os “cabeludos”, tomou conta da capital francesa. Nos Estados Unidos, a chamada geração sem destino – muito bem descrita no livro “On the Road”, de Jack Kerouac – gritavam pela liberdade, destinando-se a cidades como São Francisco, onde se encontravam e davam seus gritos de independência, tanto material quanto cultural. Aliás, tais jovens lançaram o que ficou conhecido como contracultura, momento em que criaram seus próprios heróis populares.

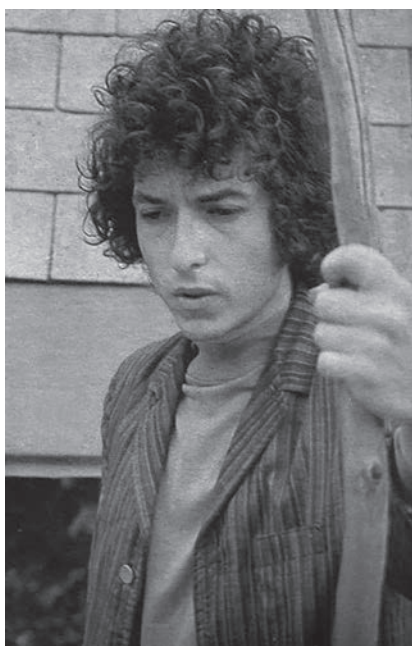


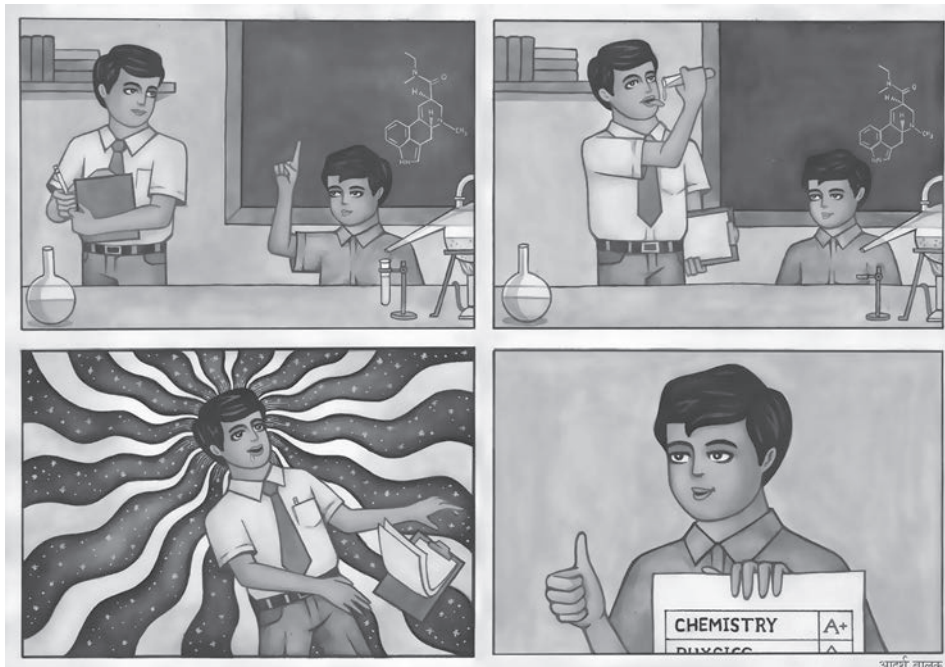
Lennon e Yoko

Ser hippie era sinônimo de preocupação social, de interesse pelo próximo, de mudança das coisas, da luta pelo fim da guerra, da justiça. A ânsia para que todos fossem parte de uma sociedade e não o instrumento dela.

Bob Dylan foi aquele que cantou as frustrações de uma juventude alienada, em paz com a natureza e amargurada com a morte e destruições trazidas pela guerra.

O psicólogo escritor e professor na Universidade de Harvard, conhecido como “guru do LSD”, foi o responsável pela criação da droga em questão, acabou sendo responsabilizado por incentivar o experimento do LSD em sala de aula e proibido de lecionar. O curioso é que a substância junto com outras drogas viria a ser uma das causas da autodestruição do movimento hippie.





Como já dito, era nas ruas de São Francisco o lugar no qual a comunidade hippie havia se instalado, acolhendo todos os outros jovens que chegavam de toda parte do país. A comunidade era muito atacada por conservadores que os acusavam de falta de higiene, promiscuidade e abuso de drogas. Além disso, a rejeição dos valores dos povos ditos civilizados, como a estrutura familiar, aumentou o ódio da população conservadora.

Mas se a própria guerra era um desrespeito aos valores morais, então aquelas pessoas que não queriam mudança no sistema, caíam em uma grande contradição. Foi em meio a essa contradição que o então presidente Johnson, sentindo-se pressionado, decidiu deixar a Casa Branca.

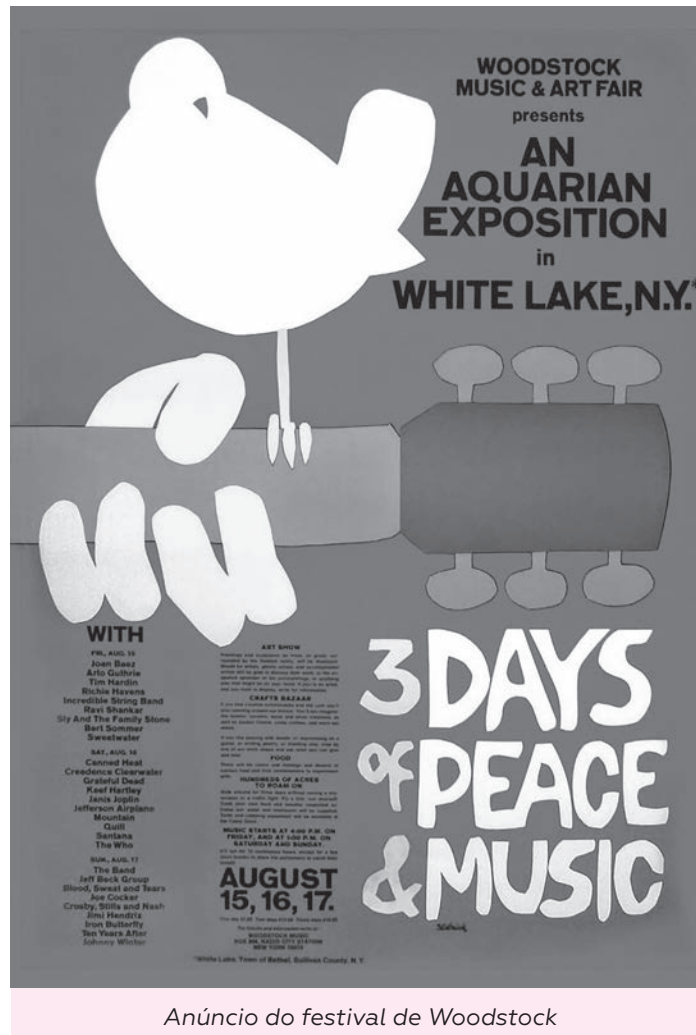


Presidente Johnson



Hippies a caminho de São Francisco

Em 1968, Martin Luther King Jr, líder do movimento pelos direitos civis negros, é assassinado. No mesmo ano, Robert Kennedy (irmão de John F. Kennedy), senador militante pelo fim da máfia nos EUA e também grande contribuinte na luta pelos direitos dos afro-americanos, também é morto. Tais mortes provocaram um alvoroço no país, sendo um dos fatores decisivos para aquele que, no ano seguinte, houvesse o evento que marcaria para sempre os anos 1960: o festival de Woodstock.



Anúncio do festival de Woodstock

Era 19 de agosto de 1969, a geração de uma década chegava à fazenda na cidade de Bethel, interior de Nova York. Era gente de todo canto do país, que enfrentaram chuva, lama e muita psicodelia durante três dias de festival. Embalados por hinos de artistas representantes da contracultura, o festival se tornou símbolo romântico, crente na real evolução, na mudança do mundo, tomando ares espirituais muito fortes.

Algo que esteve muito presente no discurso de Woodstock foi o discurso feminista. A década da minissaia e da pílula do dia seguinte era um prato cheio para a revolução da sexualidade feminina.





Janis Joplin



A guerra teve seu fim (graças à influência hippie), os hippies cresceram e com eles a escuridão das drogas também se alastrou. A década da preocupação com o próximo dá lugar ao ego, à alienação. Nada mais é tão emocionante quanto antes. As vestimentas hippies viraram moda, os longos cabelos continuam os mesmos, porém os objetivos mudaram. Agora as lutas são dentro do próprio sistema, de dentro para fora. O respeito pela natureza tornou-se lei, sendo o lado bom da filosofia absorvido. O resto, como dizia Lennon, era sonho e acabou.



Marcha dos estudantes parisienses

Hino do movimento hippie, a música “San Francisco” mostra toda a utopia de uma geração:

São Francisco (Scott)

Se você está indo para São Francisco
 Certifique-se de usar algumas flores em seu cabelo
 Se você está indo para São Francisco
 Você encontrará algumas pessoas gentis lá

Para aqueles que vêm a São Francisco
O verão será repleto de amor
Nas ruas de São Francisco
Pessoas gentis com flores em seus cabelos
Por toda a nação, como uma estranha vibração
Pessoas em movimento
Há toda uma geração com uma nova explicação
As pessoas em movimento, as pessoas em movimento
Para aqueles que vêm a São Francisco
Certifique-se de usar algumas flores em seu cabelo
Se você vier a São Francisco
O verão será repleto de amor
Se você vier a São Francisco
O verão será repleto de amor

“Eu só confio nas pessoas loucas, aquelas que são loucas para viver, loucas para falar, loucas para serem salvas, desejosas de tudo ao mesmo tempo, que nunca bocejam ou dizem uma coisa corriqueira, mas queimam, queimam, queimam, como fabulosas velas amarelas romanas explodindo como aranhas através das estrelas.” – trecho do livro *On the Road*, de Kerouac, mostrando todo o sentimento de independência e exploração que tomou conta dos corações dos jovens sessentistas.

HIPPIES BRASILEIROS?

TROPICÁLIA



Grupo Novos Baianos

Mistério do Planeta — Os Novos Baianos

Vou mostrando como sou
E vou sendo como posso,
Jogando meu corpo no mundo,
Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros

Eu deixo e recebo um tanto
 E passo aos olhos nus
 Ou vestidos de lunetas,
 Passado, presente,
 Participo sendo o mistério do planeta
 O tríplice mistério do “stop”
 Que eu passo por e sendo ele
 No que fica em cada um,
 No que sigo o meu caminho
 E no ar que fez e assistiu
 Abra um parêntese, não esqueça
 Que independente disso
 Eu não passo de um malandro,
 De um moleque do Brasil
 Que peço e dou esmolas,
 Mas ando e penso sempre com mais de um,
 Por isso ninguém vê minha sacola

Por aqui, o movimento não foi tão forte quanto nos EUA, mas influenciou em muito nossa cultura. Um motivo significativo pelo qual os hippies não foram tão fortes aqui foi a repressão do governo, levando em conta o cenário de ditadura militar. A formação de comunidades, por exemplo, era algo muito complicado, pois havia uma forte perseguição policial aos “cabeludos”, aos músicos ou qualquer um que ousasse usar sequer, roupas coloridas – tie dye. Mesmo assim, dentre tantos empecilhos, houve uma significativa revolução na história militar através do movimento.

Surgindo no fim da década de 60, a tropicália utilizou do deboche, irreverência e improvisação para revolucionar a MPB – que anteriormente se limitava à Bossa Nova. A crítica à ditadura e a busca pela liberdade de expressão, eram algumas das características dos hippies brasileiros. Além da música e política, os tropicalistas influenciaram movimentos estudantis, a moral, o sexo, o modo de se vestir, dentre outros comportamentos. Muitos foram os artistas perseguidos. Gilberto Gil e Caetano Veloso, por exemplo, foram exilados por irem ao sentido contrário dos ideais do governo. Aquelas pessoas que foram muito reprimidas se instalaram nas praias desertas baianas e por aqui, no interior de Goiás (Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis, etc), onde estão até hoje.





Hino da luta contra a ditadura, a música “Pra dizer que não falei das Flores” foi escrita por Geraldo Vandré:

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL



Sem terra, sem fronteiras, sem passaportes, apenas pessoas... a “Nutopia” não tem leis, que não as cósmicas”. Essa era a sociedade utópica de John Lennon e sua esposa, Yoko Ono, a qual inspirou a sociedade alternativa de Raul Seixas.

“Faça o que tu queres, pois é tudo da lei”, dizia a música de Raul, atraindo descrentes jovens a adotarem a contracultura.

Era em meio às comunidades alternativas e ao período mais grave da ditadura (prisões, torturas e eliminação de quem se opunha ao governo), que aparecia um jovem baiano, na cena carioca, ironizando os costumes da época e clamando pelo amor livre e a liberdade do ser humano. O tal baiano era Raul Seixas que, em parceria com o atual renomado escritor Paulo Coelho, reproduzia ideias místicas com letras musicais inspiradas não só na utopia de Lennon e Yoko, como também em autores clássicos do anarquismo e individualismo, tais como Pierre- Joseph Proudhon e Max Stirner. Com um marketing ímpar, a dupla Raul-Paulo levou o registro da música “Ouro de Tolo” ao Jornal Nacional, em horário nobre, alfinetando a população. A letra criticava o conformismo geral e a falsa ideia de progresso econômico que a ditadura pregava. Se na Idade Média, ouro de tolo significava as promessas dos falsos alquimistas, na década de 70, referia-se à euforia diante da “estabilidade social do cidadão de respeito” e da visão religiosa conformista.



Ouro de Tolo (Raul Seixas)

Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou um dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros
Por mês
Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso
Na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar
Um Corcel 73
Eu devia estar alegre
E satisfeito
Por morar em Ipanema
Depois de ter passado fome
Por dois anos
Aqui na Cidade Maravilhosa
Ah!
Eu devia estar sorrindo
E orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida

Os ideais de Raul influenciaram em muito na abertura do que hoje chamamos de liberdade de expressão. As letras do baiano nos chacoalharam, fazendo-nos perceber que podemos muito mais do que o mundo diz que podemos.



Vai!, e grita ao mundo que você está certo, você aprendeu tudo enquanto estava mudo, agora é necessário gritar e cantar Rock e demonstrar o teorema da vida e os macetes do xadrez.

(Raul Seixas)

MOVIMENTO BLACK POWER



Black Power (ou “poder negro”, em tradução livre) que já vinha se consolidando desde a década de 50 nos Estados Unidos, quando os negros já desfilavam seus cabelos Black Power, foi um movimento que se firmou mesmo nos anos 1960. Ultrapassando o campo estético, o Black Power tornou-se instrumento identitário, servindo de ferramenta para a afirmação desse grupo marginalizado – os negros.

Ainda nos anos 20, Marcus Garvey, precursor do ativismo negro na Jamaica, falava em uma quebra com os padrões estéticos eurocêtricos para que os negros pudessem voltar a se relacionar com suas raízes africanas. Nos anos 60, a luta pelos direitos civis afros – tal como foi Martin Luther King Jr – começou a ganhar força. Nesse momento, as mulheres tornaram-se grandes protagonistas dessa história quando passaram a andar com seus cabelos ao natural pelas ruas. É válido certificar que elas eram obrigadas a alisar os cabelos desde os tempos da escravidão norte-americana.

Nome imponente no movimento Black foi o de Ângela Davis, aquela que fazia parte do Partido Comunista e do movimento Panteras Negras e conseguiu respeito ao intimidar opressores com sua cabeleira assumidamente afro.

Muito antes do Black Power, ainda durante o período da escravidão, os negros já se movimentavam artisticamente por meio do Jazz e Blues (precursor do Rock N’ Roll).



Grupo Novos Baianos



O blues era constante na voz daqueles escravos nas fazendas de plantações

Mais tarde, Jimi Hendrix, por exemplo, com seus esvoaçantes cabelos crespos, contribuiu com a afirmação da estética negra nos quatro cantos do mundo.



Hendrix e sua cabeleira assumida

Além de Hendrix, outros nomes como Billy Preston (tecladista dos Beatles), os Jackson 5 e a famosa “Mama África”, apelido de Miriam Makeba são alguns dos que adotaram o Black Power.

Com a disco music ganhando espaço nos anos 70, o Black Power ganha ainda mais força, caindo no gosto popular. Se nos anos 80 o movimento saiu de moda, nos anos 2000 voltou com tudo com ícones da música como Lauryn Hill e Lenny Krevitz.

O BLACK POWER EM TERRITÓRIO TUPINIQUIM

Brasil, grande consumidor da cultura norte-americana, não demorou para aderir ao movimento que tanto enfatizou o orgulho racial dos negros. Por aqui, Tim Maia, Cassiano, Jorge Ben Jor, Di Melo e atualmente, Seu Jorge, Ed Motta e Sandra de Sá utilizaram e utilizam da malandragem e suingue característicos da Black Music.

Os bailes black, sob contexto da ditadura, eram bastante perseguidos, havendo suspeita do recrutamento de militantes para impor aqui um regime de segregação racial. Os bailes, compostos por multidões do subúrbio carioca, eram investigados junto a artistas e produtores.

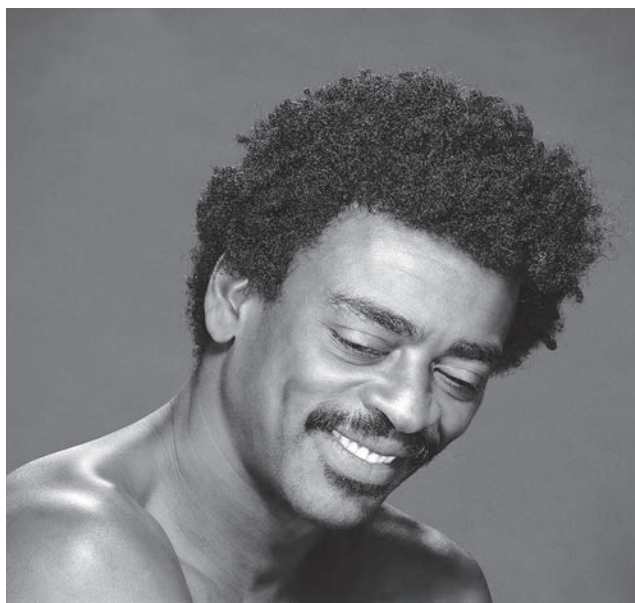


Baile da cultura Black Power

O clímax foi um informe que chegou à DOPS (DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL), declarando que havia no país “um grupo de jovens negros de nível intelectual acima da média, com pretensões de criar no Brasil um clima de luta racial”. Além disso, “sequestrariam filhos de industriais brancos, criariam um bairro só de negros e ainda um ambiente de aversão a brancos”. Essas pessoas, que seriam lideradas por um negro americano infiltrado no país, estariam agindo na escola de samba Portela, Rio de Janeiro e recebendo dinheiro do exterior. Tudo, claro, uma invenção do governo, que após eliminar membros do governo Jango e militantes de esquerda, dedicaram-se a perseguir grupos historicamente marginalizados: indígenas, camponeses, pobres, negros e seu movimento, o BP.

Todos os responsáveis pelos bailes foram fixados e interrogados pela DOI-CODI, passando por tortura psicológica. Gerson King Combo, tido como líder do movimento black, afirmou que o baile tinha como intuito apenas a diversão e o aumento da auto-estima dos negros, não havendo ali pretensão política.

O que se tira do fim das investigações é que, por trás delas, escondia-se uma intolerância cultural e racial.



Seu Jorge, atual representante do Black Power



Tim Maia

ESPORTE E O BLACK POWER

Foi em 1968 quando Tommie Smith e John Carlos (respectivamente campeão e terceiro colocado em natação nas olimpíadas do México) perderam suas medalhas ao fazerem o símbolo dos Panteras Negras – o famoso punho serrado – em cima do pódio.

No ramo futebolístico, Jairzinho, Nilson Dios e Vanderlei Luxemburgo foram alguns dos jogadores que passaram a usar a cabeleira Black.

Ainda nesse meio, foi fundado o Grêmio Esporte Futebol Clube, o qual apesar de amador ganhou notoriedade em São Paulo na década de 70. O clube conseguiu alguns títulos, como o de Campeão da Várzea de 1973. Famoso até hoje como um dos principais clubes amadores de Sampa, dentre os nomes consagrados que já passaram por ali estão o de Dodô, Assis e Ruy Ramos. O interessante do clube é que nem sempre os atletas eram negros, mas tinham o cabelo bem cheio e carregavam consigo um viés político.



Jairzinho, ex-jogador da seleção

Ainda hoje, jogadores como Willian e David Luiz, ambos da seleção, fazem uso do Black Power, estilo que foi afirmado por atletas que auxiliaram esporte e política e não tiveram vergonha de se mostrarem de verdade.



David Luiz e Willian, ambos representantes da cultura Black Power e atuais jogadores da seleção brasileira.

MOVIMENTO PUNK



Prostitutas, sadomasoquistas, vagabundos ou mendigos. Finalmente a anarquia e subversão de valores morais de uma sociedade pós Segunda Guerra era evidenciada. Esse era o novo significado da palavra “punk”.

Contrários à lisergia, experimentalismo e aos longos hinos hippies, os punks apareciam com toda sua rebeldia (com causa), seguindo o estilo DIY – do it yourself – ou “faça você mesmo”, produzindo músicas de arranjos simples, baseadas em ideias niilistas e pessimistas, de tons sarcásticos e agressivos.

Aderindo à livre expressão e ideias libertárias do anarquismo, os punks defendiam uma sociedade livre da dominação do Estado, da Igreja ou qualquer outra instituição que oprimisse o homem. Eram contrários ao machismo, ao nazismo, homofobia

ou qualquer tipo de ideia burguesa, pregavam o amor livre, a liberdade individual, a iconoclastia, o autodidatismo e o cosmopolitismo. Sendo anti-machistas, muitas eram as bandas femininas no meio punk, tal como as Runaways. No entanto, não era um movimento que se ocupava com políticas feministas.



As Runaways

Nos Estados Unidos, bandas como Stooges e Velvet Underground surgiram com canções rápidas, sem nenhum arranjo mais complexo (características já citadas anteriormente). E foi nos anos 70 que os Ramones solidificaram a marca tosca e objetiva das letras de punk rock.

Toda provocação, ironia e deboche do movimento serviram de crítica em relação aos problemas econômicos ingleses. As provocações mais agressivas foram apropriadas pela banda Sex Pistols, a qual deu origem a um estilo diferente de punk.



Influenciando jovens de diferentes partes do mundo, promovendo festivais e uma nova literatura oriunda do novo contexto, o punk inspirou a explosão de outros gêneros musicais, tal como o New Wave e o Hardcore aliado tanto ao Heavy Metal quanto ao Grunge. Aliás, Kurt Cobain, falecido líder da banda Nirvana, um dos grandes representantes da cena grunge, se dizia punk.



Kurt Cobain, líder da banda Nirvana, o qual se dizia punk

Na atualidade o movimento punk foi altamente massificado para o consumo, o que faz com que ele viva uma crise, sendo sua existência constantemente debatida.

PUNK PELO LADO DE CÁ

Mais uma vez, a ditadura militar foi cenário de movimentos sociais. Dessa vez, os jovens protestavam sua realidade por meio do jeans, da camiseta branca, dos alfinetes na roupa e no rosto, inspirados em grupos como Ramones e Sex Pitols, os quais tinham suas fotos publicadas em raras revistas no Brasil. A vestimenta punk era uma forma de agredir a sociedade e o sistema.

Se no início os punks constituíam basicamente gangues de rua, de rixas entre si, no início dos anos 80 passaram a se unir. No entanto, ainda havia certa rivalidade entre punks do ABC paulista. Foi quando em 1982, punks de São Paulo organizaram um festival visando à integração. Mesmo desconfiados, membros do ABC apareceram naquele que ficou conhecido como “Começo do Fim do Mundo”. Considerado um dos maiores festivais de punk do Brasil, fez história e acabou em pancadaria com a polícia.

O que começou como movimento apolítico em território brasileiro, inclinou-se para o esquerdismo, já que alguns migraram para o anarquismo. Por meio de discursos e ações mais ativas, foram para o lado oposto do Estado, das Instituições religiosas e das grandes corporações capitalistas. Foi então que a fusão entre punks e anarquistas deram origem ao ‘Anarcopunk’, o qual tinha os mesmos ideais do punk.

Até hoje a maioria punk é constituída de jovens da periferia, os quais se identificam com o discurso anti-governo, protestando contra a miséria. O que acaba, de certa forma, corrompendo o movimento, são as gangues (skinheads ou neona-



IAKOV FILIMONOV / SHUTTERSTOCK.COM

zistas) que entram em confronto com os punks. Casos graves chegam à imprensa, generalizando o movimento como muito violento.

Algumas das bandas nacionais que adotaram o punk foram: Garotos Podres, Ultraje a Rigor, Aborto Elétrico (da qual Renato Russo fez parte) e Os Replicantes.

Inútil (Ultraje a Rigor)

A gente não sabemos escolher presidente

A gente não sabemos tomar conta da gente

A gente não sabemos nem escovar os dente

Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

A gente faz carro e não sabe guiar

A gente faz trilho e não tem trem prá botar

A gente faz filho e não consegue criar

A gente pede grana e não consegue pagar

A gente faz música e não consegue gravar

A gente escreve livro e não consegue publicar

A gente escreve peça e não consegue encenar

A gente joga bola e não consegue ganhar

A letra acima faz crítica à sociedade apática diante problemas sociais vividos (“a gente faz filho e não consegue criar... Inútil, a gente somos inútil..”), por meio de arranjos simples e rápidos.

MOVIMENTO RASTAFARI

O rastafarianismo é uma religião que teve origem na Jamaica na década de 1930. Haile Selassie, ex-imperador da Etiópia, seria a manifestação de ‘Yahshua’ (ou Jesus), e reencarnação de Jah – Deus. O paraíso dos rastas, aqui na Terra mesmo, na Etiópia teria nome de “Zion”, aonde Haile conduziria seus crentes a atingi-lo. Para tal feito, a sociedade capitalista moderna, também conhecida como Babilônia, teria que ser deixada de lado, por ser considerada corrupta e contaminada. O desprendimento material, portanto, é fundamental na filosofia rastafári.

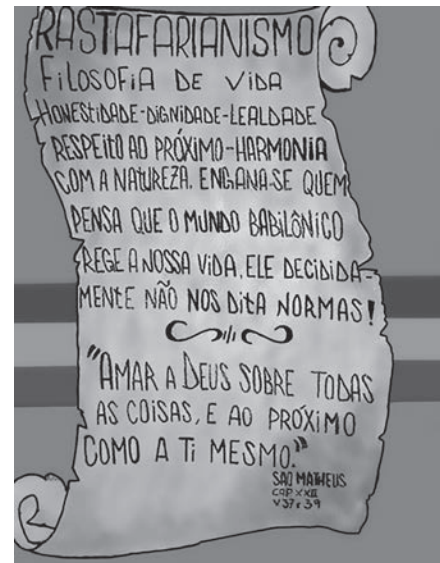
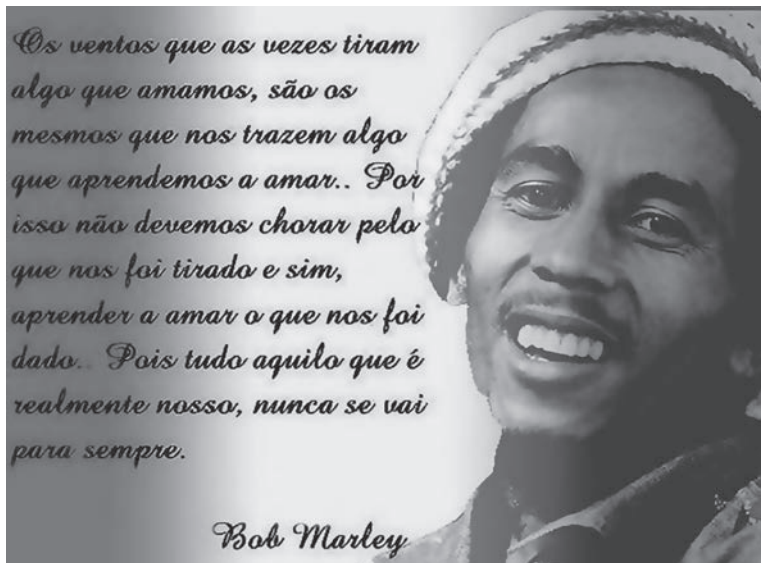
Por serem considerados os verdadeiros filhos de Israel, a volta ao berço, ou seja, à África, lugar no qual os filhos de Jah garantiriam sua imortalidade, seria essencial aos rastas. Com toda essa visão, é notório o afrocentrismo associando Bíblia, Etiópia e Israel.

Na filosofia rasta, o uso da erva da maconha atinge um cunho espiritual, uma vez que purifica corpo, alma e mente, apro-

ximando os fieis de Jah.

Bob Marley foi, sem dúvida, grande divulgador do movimento Rastafári. Por meio de suas canções, mensagens religiosas foram difundidas para o mundo inteiro.

No Brasil, existem alguns grupos que se dedicam ao rasta, no entanto, nada comparado aos seguidores jamaicanos, os quais representam grande parte da população jamaicana.



Canção de Redenção (Bob Marley)

Velhos piratas, sim, eles me roubaram
 Me venderam para navios mercantes
 Minutos depois de eles terem me tirado
 Do poço sem fundo
 Mas minha mão foi fortalecida
 Pela mão do Todo-Poderoso
 Nós avançamos nessa geração
 Triunfantemente
 Você não vai me ajudar a cantar
 Estas canções de liberdade?
 Pois tudo que eu sempre tenho:
 Canções de redenção
 Canções de redenção
 Libertem-se da escravidão mental
 Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossas mentes
 Não tenha medo da energia atômica
 Porque nenhum deles pode parar o tempo
 Até quando vão matar nossos profetas
 Enquanto nós permanecemos de lado, olhando?
 Alguns dizem que isso faz parte
 Nós temos que cumprir o Livro
 Ajude-me a cantar
 Estas canções de liberdade?
 Pois, tudo que eu sempre tenho:
 Canções de redenção
 Canções de redenção

Tal letra nos fala de um ser superior, da “mão de um todo poderoso”, Jah, que ajudaria as pessoas a se libertarem da própria escravidão, a mental. E através dela, livrar-se das impurezas (capitalismo) que a Babilônia carrega consigo.

F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01| ENEM Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado “princípio da precaução”. O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acatamento ou administração de riscos tem como objetivo

- A** priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
- B** negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
- C** instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
- D** combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
- E** romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

02| ENEM A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na

- A** prática econômica sustentável.
- B** contenção de impactos ambientais.
- C** utilização progressiva dos recursos naturais.
- D** proibição permanente da exploração da natureza.
- E** definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.

03| ENEM Ninguém nasce mulher; torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- A** ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- B** pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- C** organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- D** oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- E** estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

04| ENEM Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- A** diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- B** tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- C** difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- D** ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- E** fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

05| ENEM Em 1879, cerca de cinco mil pessoas reuniram-se para solicitar a D. Pedro II a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano. O vintém era a moeda de menor valor da época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Ao grito de “Fora o vintém!”, os manifestantes espancaram condutores, esfaquearam mulas, viraram bondes e arrancaram trilhos. Um oficial ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas de mortos e feridos são imprecisas. Muitos interesses se fundiram nessa revolta, de grandes e de políticos, de gente miúda e de simples cidadãos. Desmoralizado, o ministério caiu. Uma grande explosão social, detonada por um pobre vintém.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

A leitura do trecho indica que a coibição violenta das manifestações representou uma tentativa de

- A** capturar os ativistas radicais.
- B** proteger o patrimônio privado.
- C** salvaguardar o espaço público.
- D** conservar o exercício do poder.
- E** sustentar o regime democrático.

06| ENEM Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º – Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

- A** política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- B** beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- C** paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- D** democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- E** internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

GABARITO:

01| C

O chamando “princípio da precaução” não possui qualquer interesse de simplesmente negar ou impedir o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade. Pelo contrário, por uma análise racional e ética dos riscos, a intenção desse princípio é garantir que qualquer pesquisa científica (sobretudo em áreas com a genética de alimentos) não interfira na segurança das pessoas e do ambiente.

02| D

A presente questão depende de uma boa interpretação do texto da questão. O trecho “impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa” indica que a preservação ambiental deve ser considerada como prioritária em relação a qualquer exploração econômica. Sendo assim, a alternativa mais precisa é exatamente a [D], que também interdita qualquer uso econômico da natureza.

03| C

Os movimentos sociais pela igualdade de gênero têm, no pensamento de Simone de Beauvoir, uma grande inspiração. Por questionar o caráter biológico da divisão entre masculino e feminino ao adicionar as componentes históricas e sociais na questão, a pensadora permite que se ponha em questão a dominação masculina na sociedade. Assim, se torna possível a constituição de novas vivências de identidade de gênero.

04| B

Todo movimento social tem como princípio a vivência e a participação política. No caso específico dos novos movimentos sociais no Brasil, eles se inseriram em um contexto de ampliação da participação política do brasileiro, contribuindo justamente para consolidar a ideia de que a democracia se exerce a todo instante e em vários locais, não somente em momentos eleitorais. Isso porque, apesar da retomada da democracia, nem todos os grupos sociais tiveram seus direitos (sobretudo sociais) garantidos de forma real após o processo de redemocratização.

05| D

Ao fazer referência a um movimento popular urbano do período imperial, a questão traça um paralelo com os movimentos sociais contemporâneos. Em ambos há uma ação muitas vezes violenta por parte de manifestantes e da polícia. Esta, ao agir de forma implacável, demonstra que sua função é exatamente a de manutenção do poder constituído, ou seja, ela age segundo os interesses do governo, e não da população.

06| A

A Frente Negra Brasileira foi um movimento social que existiu entre 1931 e 1937. Como afirma o seu próprio estatuto, esta era uma “união política e social”, o que nos deixa claro que somente a alternativa [A] está correta. Vale ressaltar que esta foi a principal organização em defesa dos direitos da população negra do Brasil na primeira metade do século XX.

"Conte-me e eu esqueço.
Mostre-me e eu apenas me lembro.
Envolve-me e eu compreendo."

Confúcio


**prepara
enem**



62 3877 3223 | 3877 3222



WWW.GRUPOPREPARAENEM.COM.BR

ISBN 978-85-5594-075-0



9 788555 940750

